

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA AOS OPERADORES ECONÓMICOS

Síntese dos Resultados - II Trimestre 2016



2016

Ficha Técnica

Inquéritos de Conjuntura aos Operadores Económicos:
Síntese dos Resultados-II Trimestre 2016

Presidente

Oswaldo Borges

Vice-presidente

Celso Soares

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Económicas e Financeiras
Serviço de Conjuntura

Av. Cidade Lisboa, CP 116
Cidade da Praia
Email: Inecv@ine.gov.cv
Web Site: www.ine.cv

Composição

Instituto Nacional de Estatística

Impressão

INE

Data de Publicação

Julho de 2016

Tiragem

300 Exemplares

Preço

300\$00

Para quaisquer Esclarecimento Contactar:

Fernando Rocha
Serviço de Conjuntura
Telefone: (238) 261.38.27
Fax: (238) 261.16.56
Email: frocha@ine.gov.cv

NOTA INTRODUTÓRIA

Um inquérito de conjuntura é um instrumento efectivo de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. As perguntas são de carácter qualitativo e reflectem as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas e também sobre as expectativas.

Áreas de Inquirição:

1. Comércio em Estabelecimentos
2. Comércio em Feira
3. Turismo
4. Construção
5. Indústria Transformadora
6. Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes
7. Turismo Residencial

Os inquéritos são realizados na última semana de Março, Junho, Setembro e Dezembro, e na primeira semana de Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

NOTA TÉCNICA

1. Indicador de Confiança – Metodologia de Composição:

Média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (s.r.e.) das seguintes variáveis:

Comércio em Estabelecimento

- Actividade Actual
- Perspectivas de Actividade
- Stocks com sinal invertido

Turismo

- Actividade Actual
- Perspectivas de Actividade
- Perspectiva Emprego

Construção

- Carteira Encomenda
- Perspectivas de Actividade
- Perspectiva Emprego

Comércio em Feira

- Vendas
- Perspectivas de Vendas
- Perspectiva Encomendas

Indústria Transformadora

- Produção Actual
- Perspectivas de Produção
- Perspectiva Emprego

Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes

- Actividade Actual
- Perspectivas de Actividade
- Perspectiva Emprego

Turismo Residencial

- Actividade Actual
- Perspectivas de Actividade
- Perspectiva Volume Negócios

2. Indicador de Clima Económico – Metodologia de Composição:

Média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (s.r.e.) das seguintes variáveis:

1. Comércio em Estabelecimentos

- Vendas
- Perspectiva Encomenda
- Actividade Actual
- Perspectivas de Actividade

2. Turismo

- Volume Negócios
- Actividade Actual
- Perspectiva Actividade

3. Construção

- Actividade Actual
- Carteira Encomenda
- Perspectiva Emprego

4. Indústria Transformadora

- Volume Negócios
- Perspectiva de Produção
- Stocks

5. Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes

- Actividade Actual
- Perspectiva Actividade
- Perspectiva Emprego

3. Saldo de Respostas Extremas

Diferença entre as respostas positivas e respostas negativas dividido pelo número total de respostas S.R.E = $(SP_{\text{positivo}} - SN_{\text{negativo}})/N$

Apresentação de Resultados

Os resultados são apresentados sob a forma das médias móveis de três meses (MM3)

Ponderação

O factor de ponderação é o número de pessoal ao serviço (NPS), atribuindo o peso relativo as empresas.

I. Síntese dos Principais Resultados

Clima Económico: O ritmo de crescimento económico continua a acelerar no segundo trimestre 2016, evoluindo positivamente face ao trimestre homólogo, a conjuntura económica é favorável.

Comércio em Estabelecimentos: O indicador de confiança registou o valor mais alto dos últimos sete (7) trimestres consecutivos, a conjuntura económica no sector é favorável. No decorrer do segundo trimestre de 2016, o excesso de burocracia e regulamentações estatais e as dificuldades financeiras foram os principais constrangimentos do sector.

Turismo: No segundo trimestre 2016, o indicador de confiança manteve a tendência ascendente dos últimos trimestres, registando o valor mais alto dos últimos oito (8) trimestres consecutivos, a conjuntura no sector é favorável. Os empresários apontaram a insuficiência da procura como sendo o principal obstáculo do sector no 2º trimestre de 2016.

Construção: O indicador manteve a tendência ascendente dos últimos trimestres, pese embora ter evoluído negativamente face ao mesmo período do ano 2015. A conjuntura económica no sector continua sendo desfavorável. A insuficiência da procura e o nível elevado da taxa de juro foram os principais constrangimentos do sector.

Comércio em Feira: O indicador de confiança situa acima da média da série, evoluindo positivamente face ao trimestre homólogo. A conjuntura no sector é favorável.

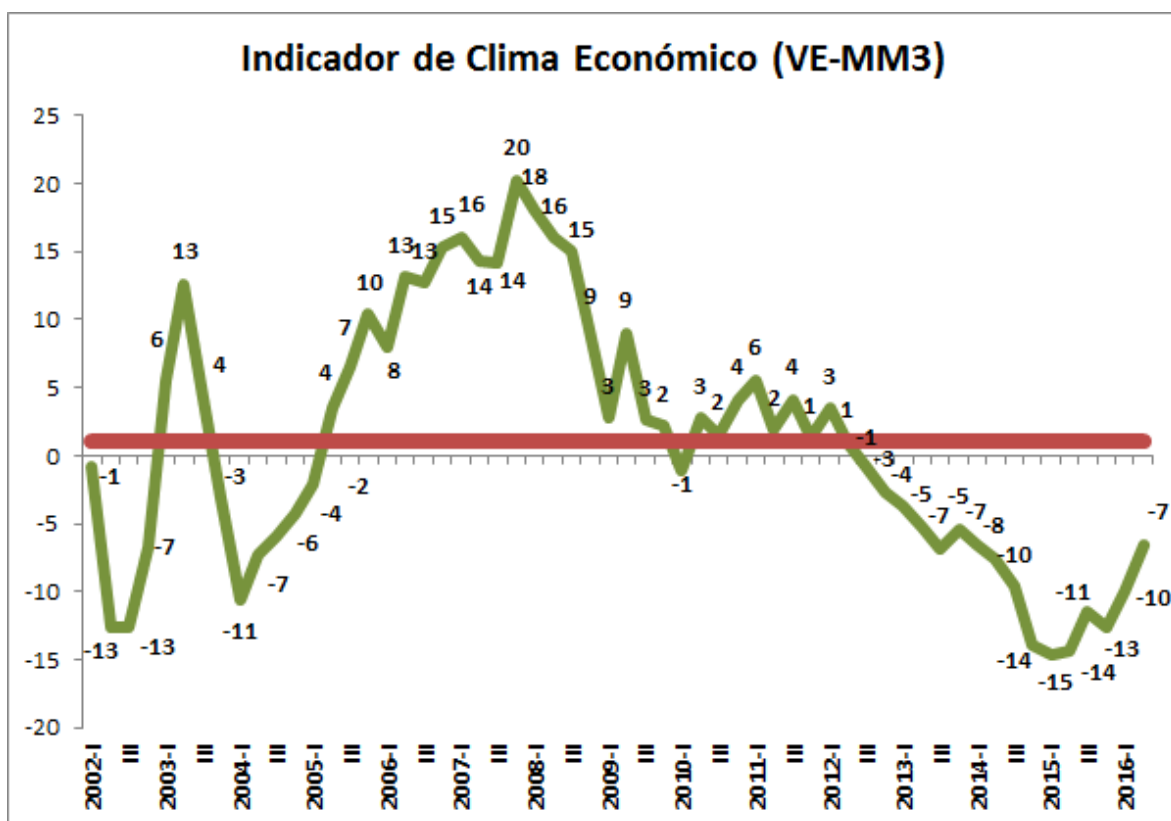
Indústria Transformadora: O indicador de confiança contrariou a tendência descendente dos últimos trimestres, situando acima da média da série, a conjuntura no sector é favorável. Segundo os empresários, a falta de matérias-primas e falta de água e energia foram os principais constrangimentos do sector no decorrer do segundo trimestre 2016.

Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes: No segundo trimestre de 2016, o indicador de confiança contrariou a tendência ascendente do último trimestre, a conjuntura no sector é desfavorável. De acordo com os empresários a concorrência e as dificuldades na obtenção de crédito bancário foram os principais constrangimentos do sector no decorrer do 2º trimestre 2016.

Turismo Residencial: No 2º trimestre 2016, o indicador de confiança do turismo residencial manteve a tendência ascendente do último trimestre. O indicador evoluiu positivamente face ao trimestre homólogo, a conjuntura neste sector é favorável. Os empresários apontaram a insuficiência da procura e dificuldades financeiras como sendo os principais factores limitativos durante o segundo trimestre 2016.

II. Indicador de Clima Económico

No 2º trimestre de 2016 constata-se que o indicador de clima¹ manteve a tendência ascendente dos últimos trimestres, ou seja, o ritmo de crescimento económico continua a acelerar no segundo trimestre de 2016. O indicador registou o valor mais alto dos últimos oito (8) trimestres consecutivos, tendo evoluído positivamente relativamente ao mesmo período do ano 2015, revelando que a conjuntura económica é favorável. Este diagnóstico conjuntural resulta da síntese das apreciações transmitidas pelos empresários da construção, do comércio em estabelecimentos, do turismo, da indústria transformadora e dos transportes e serviços auxiliares aos transportes.



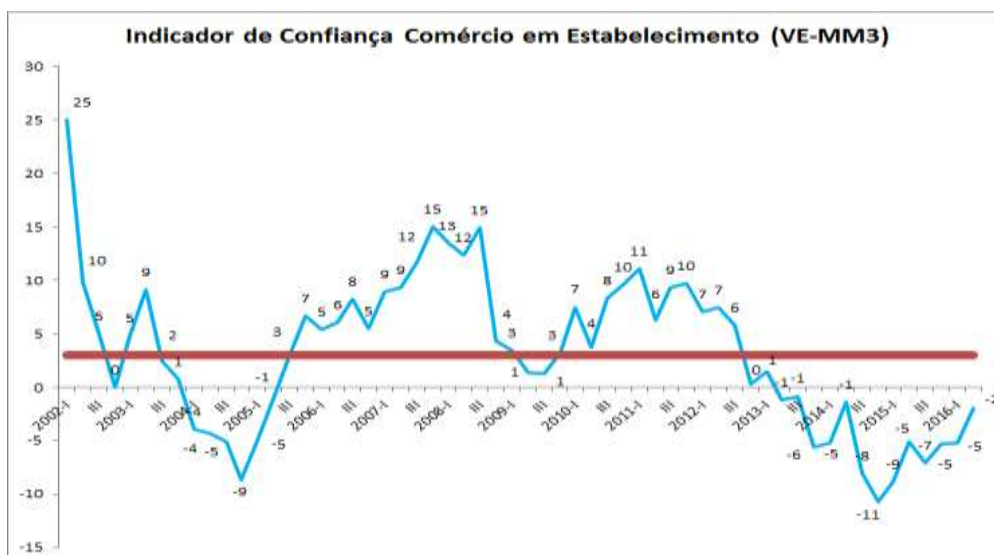
Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3; s.r.e; séries corrigidas de sazonalidade)

	Início da Série	Média* Valor	Mínimo		Máximo	
			Valor	Data	Valor	Data
1 Indicador de Confiança Comercio em Estabelecimento (2+3+4)/3	1º T 2002	3	-11	4ºT 2014	25	1ºT 2002
2 Actividade Actual	1º T 2002	-9	-28	1ºT 2002	17	1ºT 2003
3 Perspectiva Actividade	1º T 2002	19	-10	4ºT 2002	71	1ºT 2002
4 Stocks com sinal invertido	1º T 2002	2	-32	1ºT 2002	15	3ºT 2004
5 Indicador de Confiança Turismo(6+7+8)/3	1º T 2002	-6	-49	2ºT 2015	24	4ºT 2007
6 Actividade Actual	1º T 2002	-19	-54	2ºT 2015	34	1ºT 2008
7 Perspectiva Actividade	1º T 2002	11	-41	2ºT 2015	51	2ºT 2003
8 Perspectiva Emprego	1º T 2002	-11	-53	2ºT 2015	25	3ºT 2003
9 Indicador de Confiança Construção(10+11+12)/3	1º T 2002	-24	-47	4ºT 2015	4	4ºT 2007
10 Carteira de Encomenda Actual	1º T 2002	-39	-68	4ºT 2015	-9	1ºT 2008
11 Perspectiva de Actividade	1º T 2002	-10	-33	1ºT 2016	25	1ºT 2003
12 Perspectiva de Emprego	1º T 2002	-22	-42	4ºT 2015	9	4ºT 2007
13 Indicador de Confiança Comercio em Feira(14+15+16)/3	1º T 2002	0	-28	4ºT 2006	17	3ºT 2011
14 Vendas	1º T 2002	-16	-43	3ºT 2003	16	3ºT 2008
15 Perspectiva Vendas	1º T 2002	12	-33	4ºT 2007	43	3ºT 2012
16 Perspectiva Encomendas	1º T 2002	9	-42	3ºT 2008	37	4ºT 2002
17 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora(18+19+20)/3	1º T 2003	18	3	1ºT 2003	31	4ºT 2007
18 Produção Actual	1º T 2003	12	-15	2ºT 2003	30	4ºT 2006
19 Perspectiva Produção	1º T 2003	32	12	4ºT 2012	56	2ºT 2005
20 Perspectiva de Emprego	1º T 2003	9	-5	4ºT 2012	24	2ºT 2015
21 Indicador de Confiança Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes (22+23+24)/3	1º T 2003	17	-7	4ºT 2014	39	2ºT 2006
22 Actividade Actual	1º T 2003	17	-27	2ºT 2013	58	4ºT 2005
23 Perspectiva Actividade	1º T 2003	41	10	1ºT 2015	67	3ºT 2007
24 Perspectiva Emprego	1º T 2003	-8	-39	4ºT 2015	67	2ºT 2006
25 Indicador de Clima Económico	1º T 2002	1	-15	1ºT 2015	20	4ºT 2007

III. Análise Sectorial

Comércio em Estabelecimentos

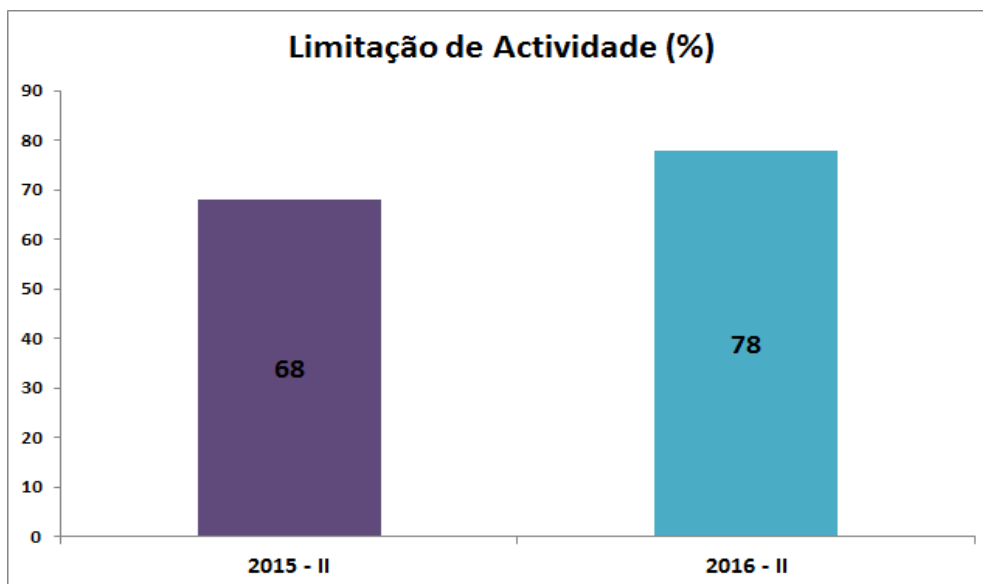
No 2º trimestre de 2016, o indicador de confiança contrariou a tendência de estagnação registada no trimestre anterior. O indicador registou o valor mais alto dos últimos sete (7) trimestres consecutivos, a conjuntura no sector é favorável e o indicador de confiança evoluiu positivamente face ao trimestre homólogo. Esta evolução positiva deveu-se ao comportamento favorável de todas as variáveis que compõem o indicador relativamente ao mesmo período do ano 2015.



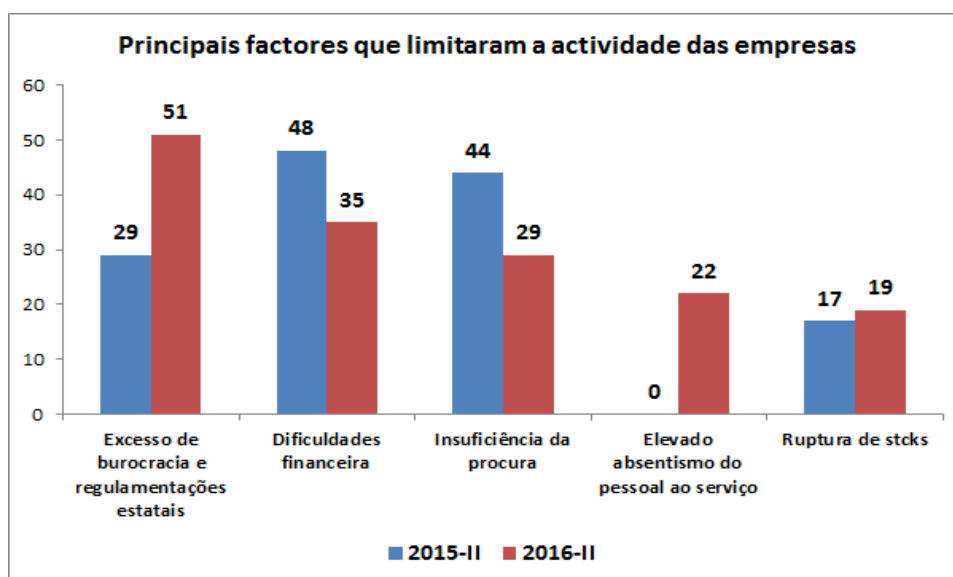
De acordo com os resultados obtidos no 2º trimestre 2016, observa-se uma evolução favorável da actividade actual das empresas quando comparado com o mesmo período do ano 2015. Na opinião dos empresários do sector, a tendência para o próximo trimestre, aponta para a aumento tanto da actividade da empresa como dos stocks, relativamente ao trimestre homólogo.



Os resultados obtidos no trimestre em análise, com base na opinião dos empresários mostram que as limitações nas suas actividades aumentaram face ao trimestre homólogo, tendo as empresas comerciais sentido mais obstáculos nas suas actividades do que em igual período do ano 2015.

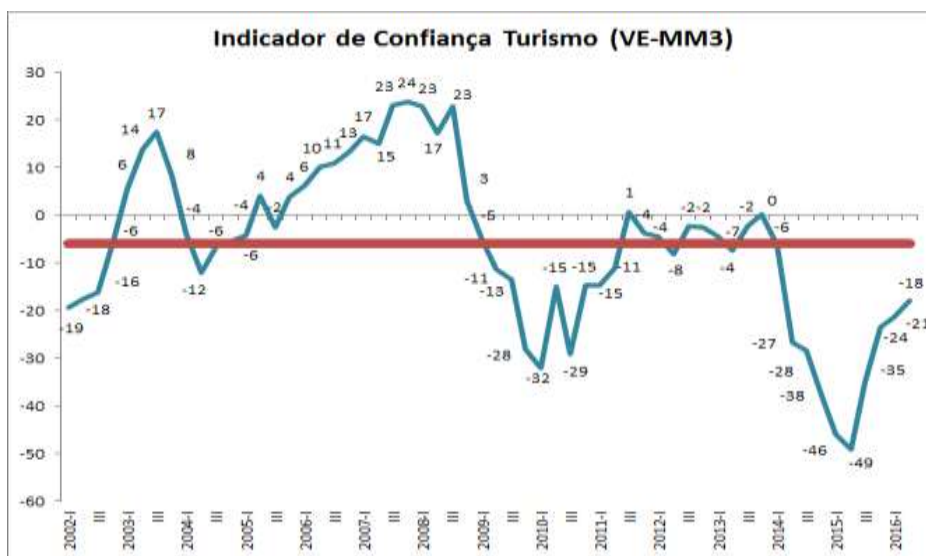


Segundo os resultados obtidos no 2º trimestre 2016, verificou-se que o excesso de burocracia e regulamentações estatais e as dificuldades financeiras foram os principais constrangimentos ao desenvolvimento normal da actividade das empresas comerciais em Cabo Verde. São ainda importantes: a insuficiência da procura, a ruptura de stocks e o elevado absentismo da mão-de-obra.



Turismo

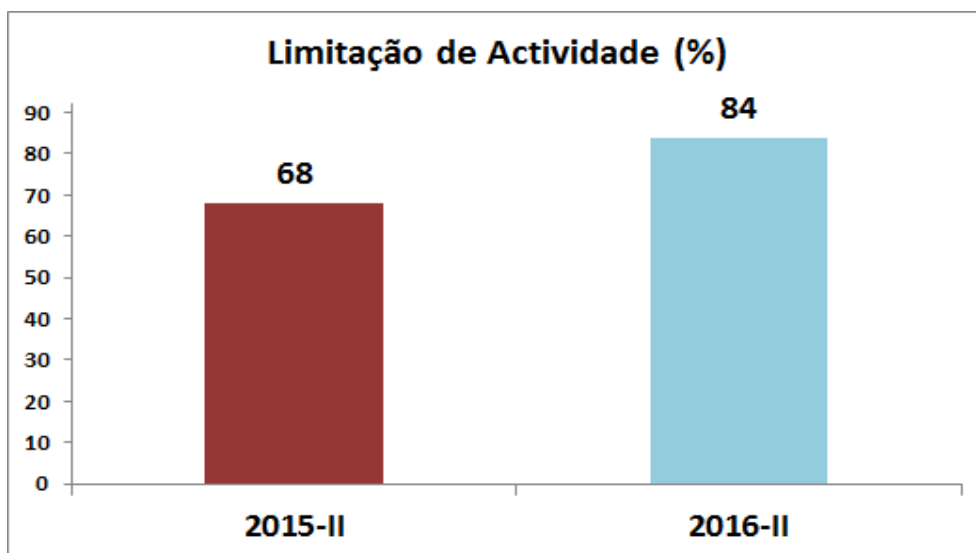
De acordo com os resultados obtidos no 2º trimestre de 2016, constata-se, que o indicador de confiança manteve a tendência ascendente dos últimos trimestres, tendo o indicador registado o valor mais alto dos últimos oito (8) trimestres consecutivos. A conjuntura no sector é favorável. Observa-se ainda, que o indicador evoluiu favoravelmente face ao trimestre homólogo. Esta evolução deveu-se ao comportamento positivo de todas as variáveis que compõem o indicador quando comparado com o mesmo período do ano 2015.



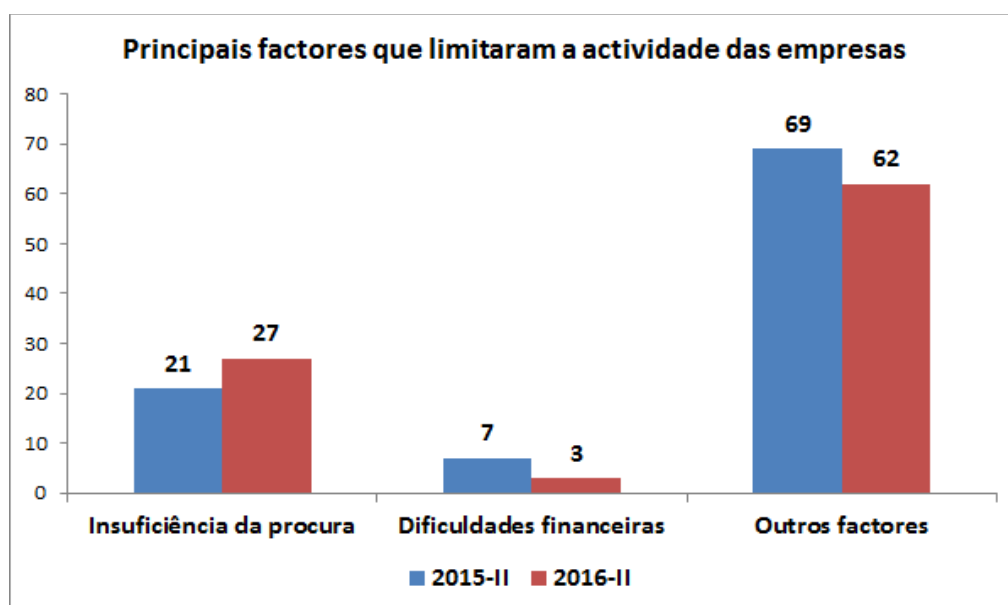
De acordo com os resultados obtidos neste trimestre, verifica-se uma evolução positiva da actividade actual das empresas. Para o próximo trimestre, os empresários perspetivam o aumento tanto da actividade das empresas como do volume do emprego comparativamente ao mesmo período do ano 2015.



No que concerne a limitação de actividade, constata-se no 2º trimestre 2016 que as limitações na actividade das empresas do sector do turismo aumentaram relativamente ao mesmo período do ano 2015, ou seja, na opinião dos empresários, as suas actividades tiveram mais obstáculos quando comparado com o segundo trimestre de 2015.

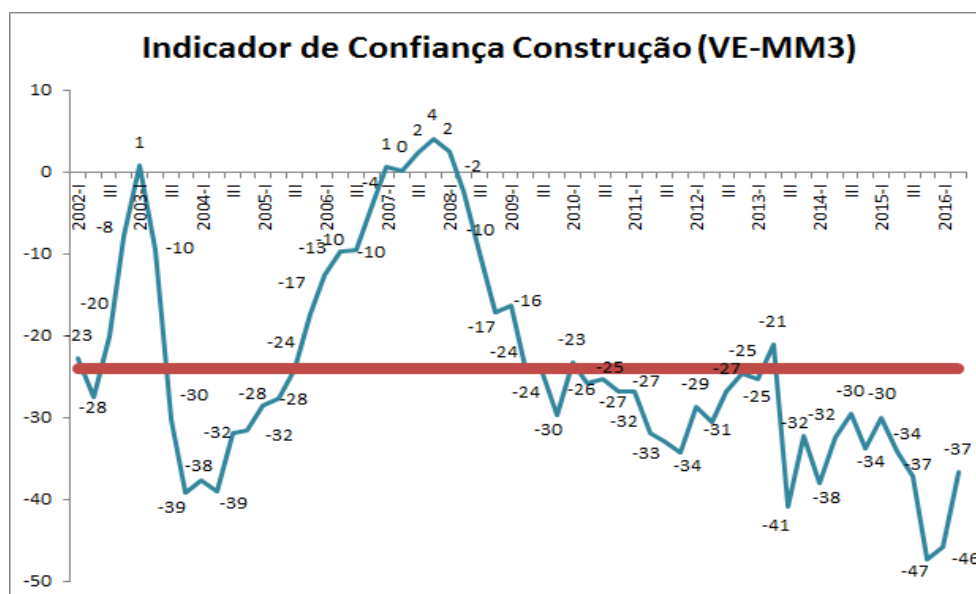


Em relação aos principais factores que limitaram a actividade das empresas do sector de turismo, na opinião dos empresários foi a insuficiência da procura que se acentuou face ao trimestre homólogo. Destacam-se ainda as dificuldades financeiras e outros factores que também influenciaram negativamente a actividade das empresas no decorrer do 2º trimestre de 2016.

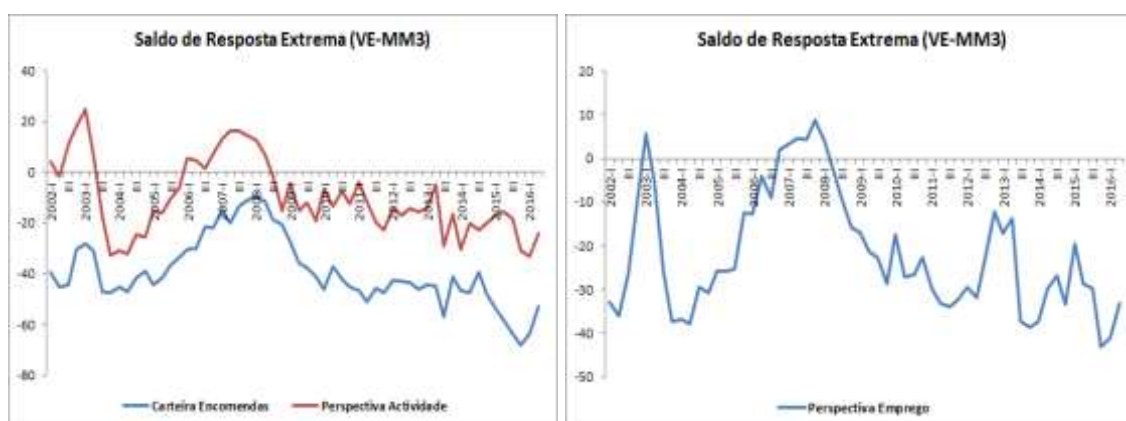


Construção

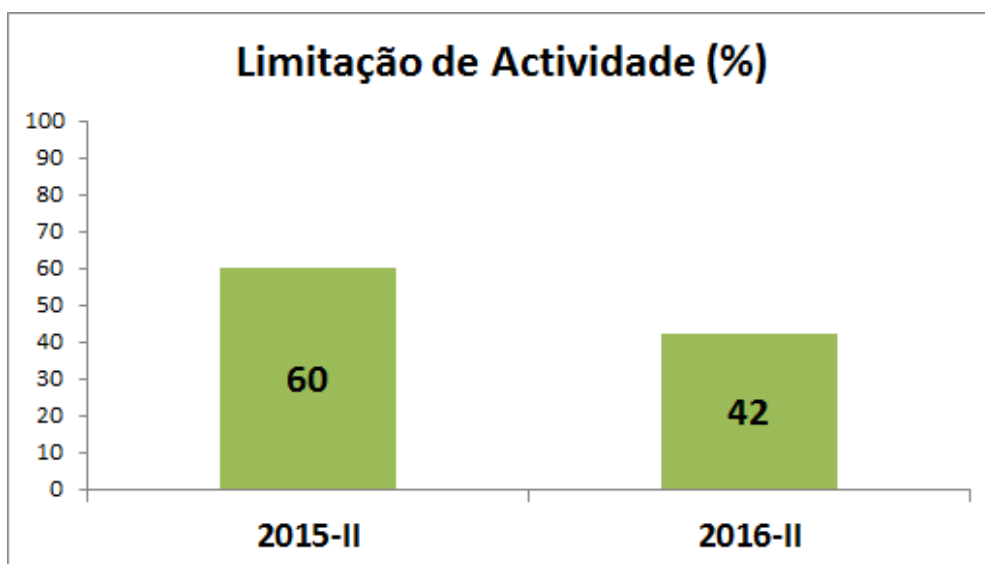
De acordo com os resultados obtidos no 2º trimestre 2016, o indicador de confiança manteve a tendência ascendente do último trimestre, embora situando-se abaixo da média da série. A conjuntura é desfavorável e o indicador de confiança evoluiu negativamente face ao trimestre homólogo. Esta evolução negativa deveu-se ao comportamento desfavorável das variáveis perspectiva de actividade e perspectiva emprego face ao mesmo período do ano 2015.



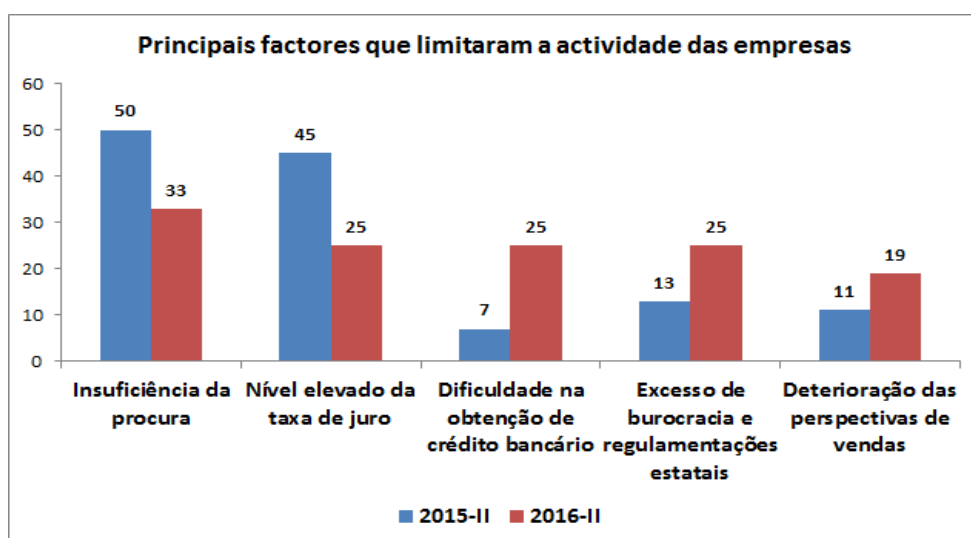
No que diz respeito às variáveis inquiridas, constata-se no 2º trimestre 2016, uma ligeira melhoria da carteira de encomendas face ao trimestre homólogo. De acordo com os empresários do sector da construção, a tendência para os próximos três meses aponta para diminuição tanto da actividade das empresas, como do volume de emprego relativamente ao trimestre homólogo.



No que concerne à limitação da actividade, constata-se que, as empresas do sector da construção sentiram menos limitações ao desenvolvimento normal das suas actividades no 2º trimestre de 2016, face ao mesmo período do ano 2015.

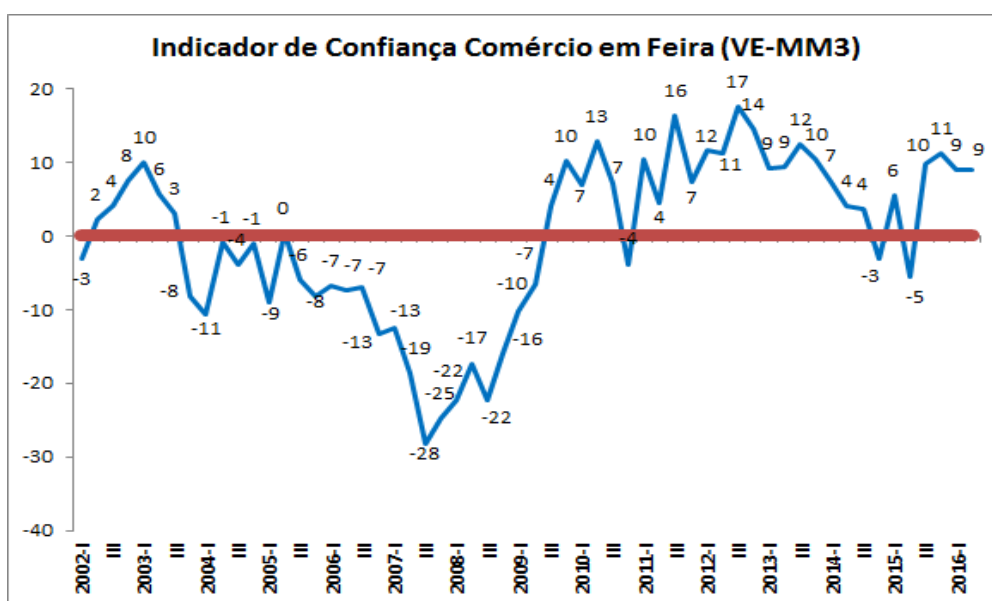


Na opinião dos empresários do sector da construção, o nível elevado da taxa de juros e a insuficiência da procura foram os principais constrangimentos do sector no decorrer do segundo trimestre 2016. Tiveram ainda importância dificuldades na obtenção de crédito bancário, excesso de burocracia e regulamentações estatais e deterioração das perspectivas de vendas.



Comércio em Feira

No 2º trimestre de 2016, o indicador de confiança manteve estagnado, no entanto, o indicador situa acima da média da série. A conjuntura no sector é favorável. Observa-se ainda, que o indicador evoluiu positivamente face ao mesmo período do ano 2015. Isto deveu-se ao comportamento favorável de todas as variáveis que compõem o indicador relativamente ao mesmo período do ano 2015.

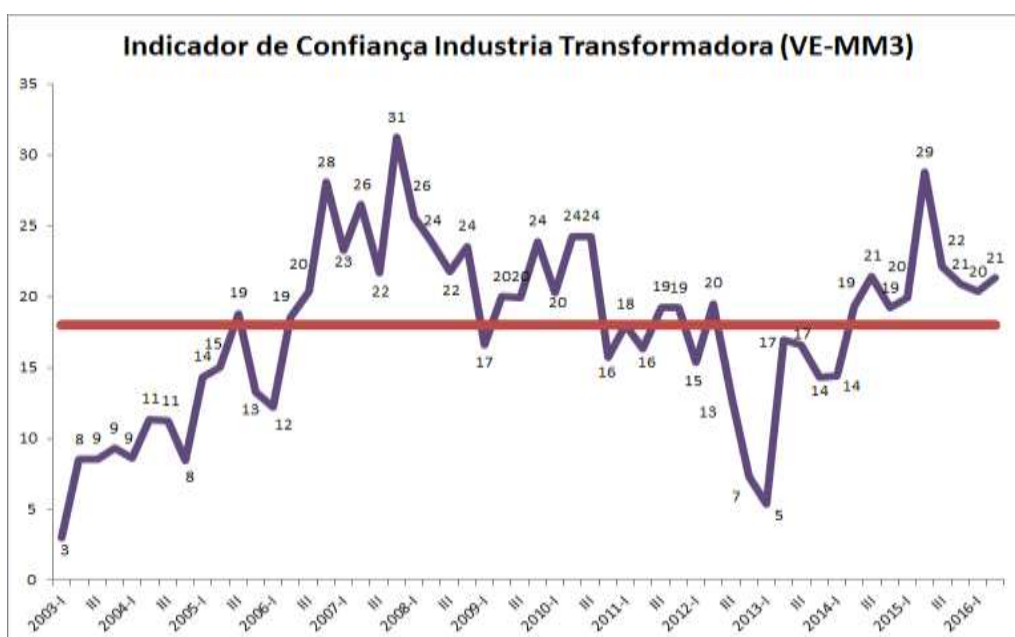


No que concerne as variáveis inquiridas constata-se que, o volume de vendas aumentou relativamente ao trimestre homólogo. De acordo com os feirantes, a tendência para os próximos três meses face ao trimestre homólogo, é de aumento das vendas e consequentemente nas encomendas a fornecedores.



Indústria Transformadora

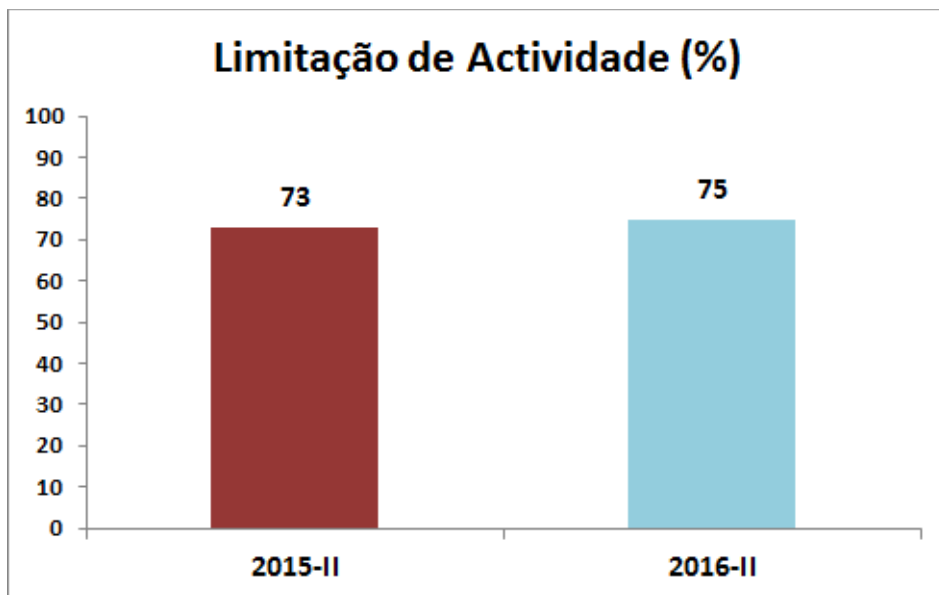
De acordo com os resultados obtidos no 2º trimestre de 2016, o indicador de confiança contrariou a tendência descendente dos últimos trimestres. O indicador situa-se acima da média da série e a conjuntura no sector é favorável. O indicador de confiança evoluiu negativamente relativamente ao mesmo período do ano 2015. Esta evolução negativa deveu-se ao comportamento desfavorável de todas as variáveis que compõem o indicador face ao trimestre homólogo.



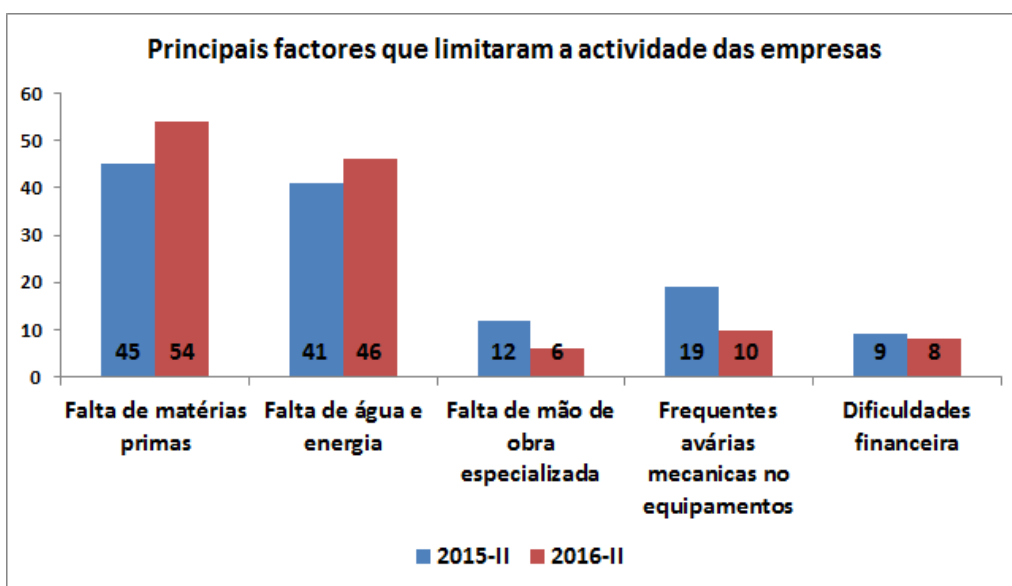
No que concerne às variáveis inquiridas, constata-se que no 2º trimestre 2016 uma diminuição no volume de produção comparativamente ao mesmo período do ano 2015. Para os próximos três meses os empresários perspectivam diminuição tanto da produção como do volume de emprego, face ao trimestre homólogo.



De acordo com os resultados obtidos no 2º trimestre 2016, constata-se que, na opinião dos empresários as limitações nas suas actividades aumentaram ligeiramente face ao mesmo período do ano de 2015, ou seja, as empresas industriais em Cabo Verde tiveram mais obstáculos nas suas actividades face ao trimestre homólogo.

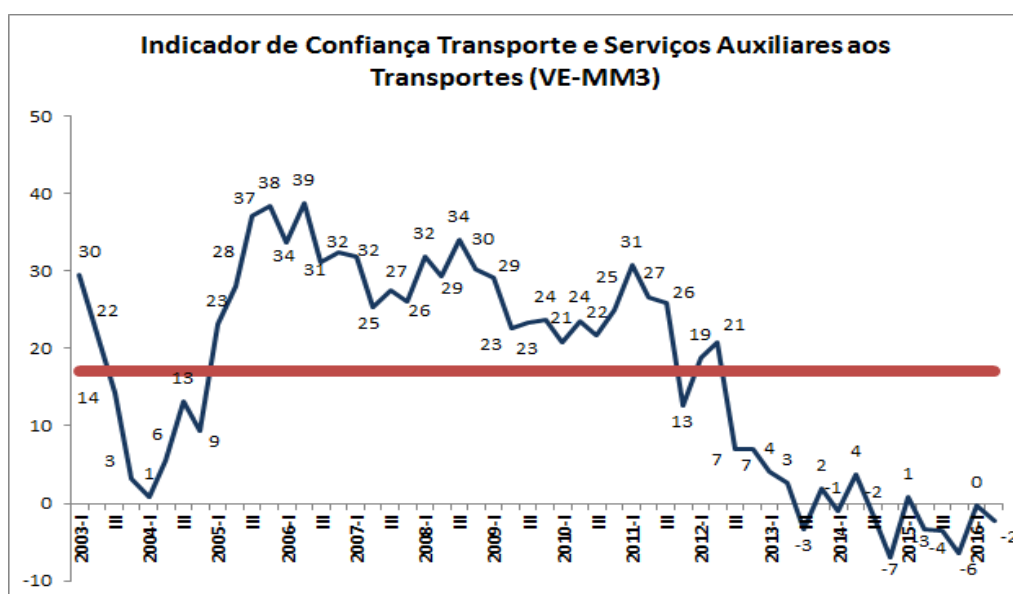


As principais causas das dificuldades referidas, na opinião dos empresários, é a falta de água e energia e falta de matérias-primas. Tiveram ainda importância, frequentes avarias mecânicas, falta de mão-de-obra especializada e dificuldades financeiras.



Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes

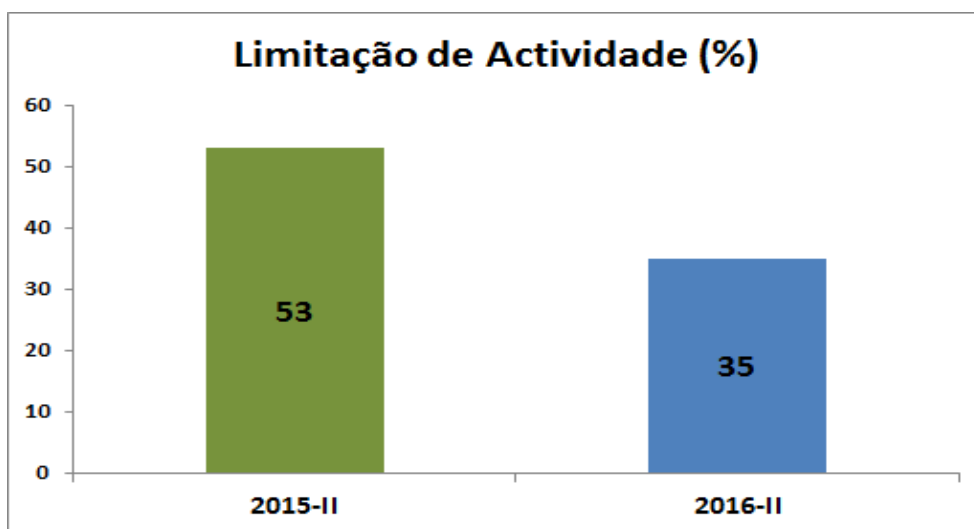
De acordo com os resultados obtidos no 2º trimestre de 2016, o indicador de confiança contrariou a tendência ascendente do último trimestre, situando abaixo da média da série, a conjuntura no sector é desfavorável. O indicador de confiança evoluiu positivamente relativamente ao mesmo período do ano 2015. Esta evolução favorável deveu-se ao comportamento positivo das variáveis actividade actual e perspectiva actividade face ao trimestre homólogo.



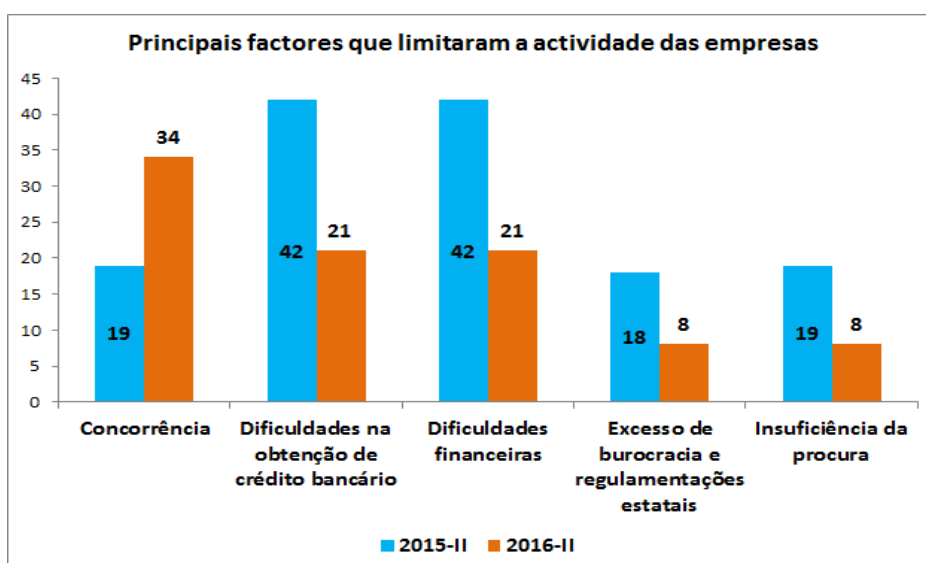
No que concerne às variáveis inquiridas, constata-se no 2º trimestre 2016, uma evolução positiva da actividade actual das empresas comparativamente ao mesmo período do ano 2015. Para os próximos três meses os empresários perspectivam aumento da actividade das empresas e redução do volume de emprego, face ao trimestre homólogo.



No que concerne a limitação de actividade, constata-se no 2º trimestre 2016 que as limitações na actividade das empresas do sector do transporte e serviços auxiliares aos transportes diminuíram significativamente relativamente ao mesmo período do ano 2015, ou seja, na opinião dos empresários as suas actividades enfrentaram menos obstáculos quando comparado com o segundo trimestre de 2015.



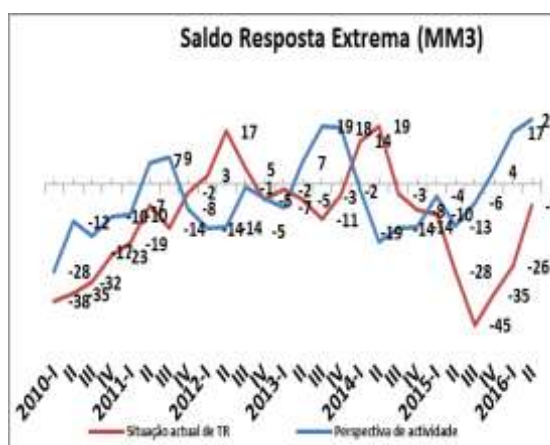
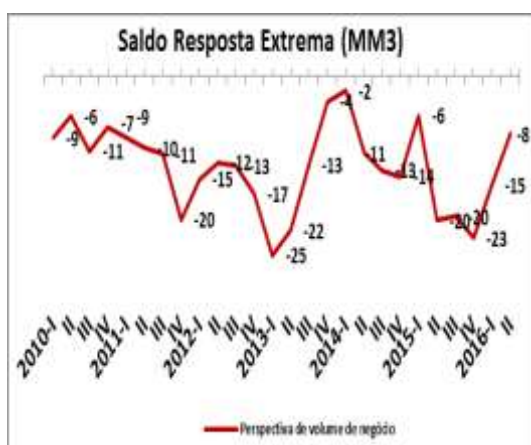
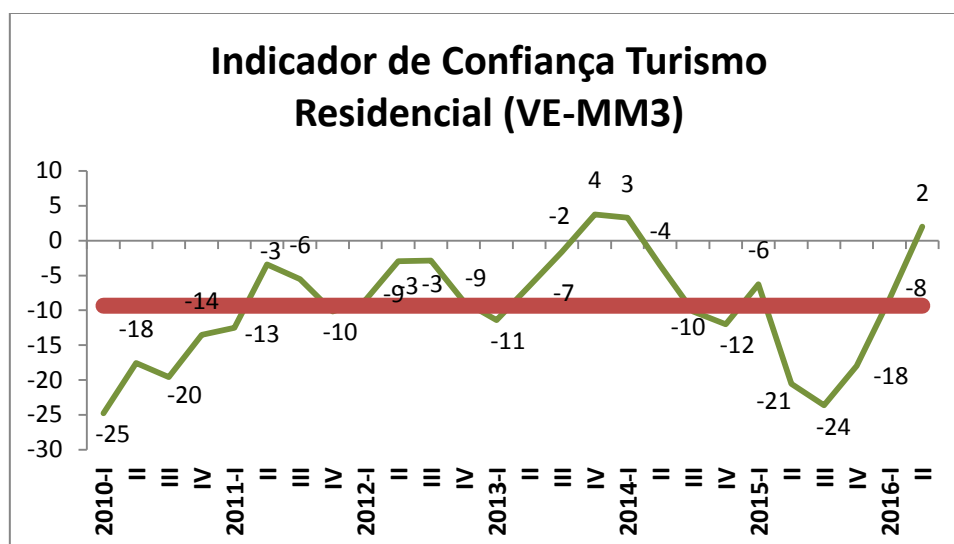
Em relação aos principais factores que limitaram a actividade das empresas, constata-se que, de acordo com os resultados obtidos no primeiro trimestre de 2016, a concorrência e as dificuldades na obtenção de crédito bancário foram os principais obstáculos às empresas do sector de transportes e serviços auxiliares aos transportes. No entanto, as dificuldades financeiras, excesso de burocracia e regulamentações estatais e insuficiência da procura influenciaram negativamente a actividade das empresas no decorrer do 1º trimestre de 2016.



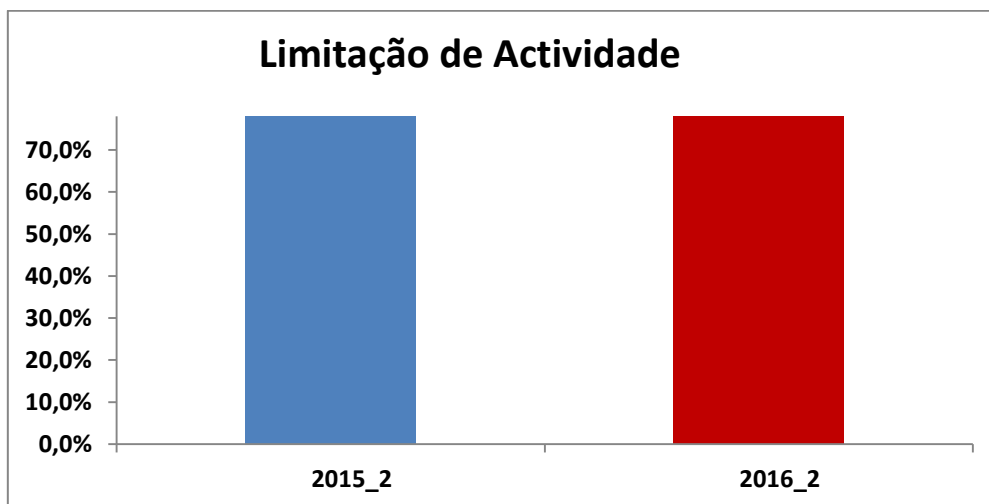
Turismo Residencial

No 2º trimestre 2016, o indicador de confiança do turismo residencial manteve a tendência ascendente do último trimestre. O indicador situa-se acima da média da série. A conjuntura neste sector é favorável.

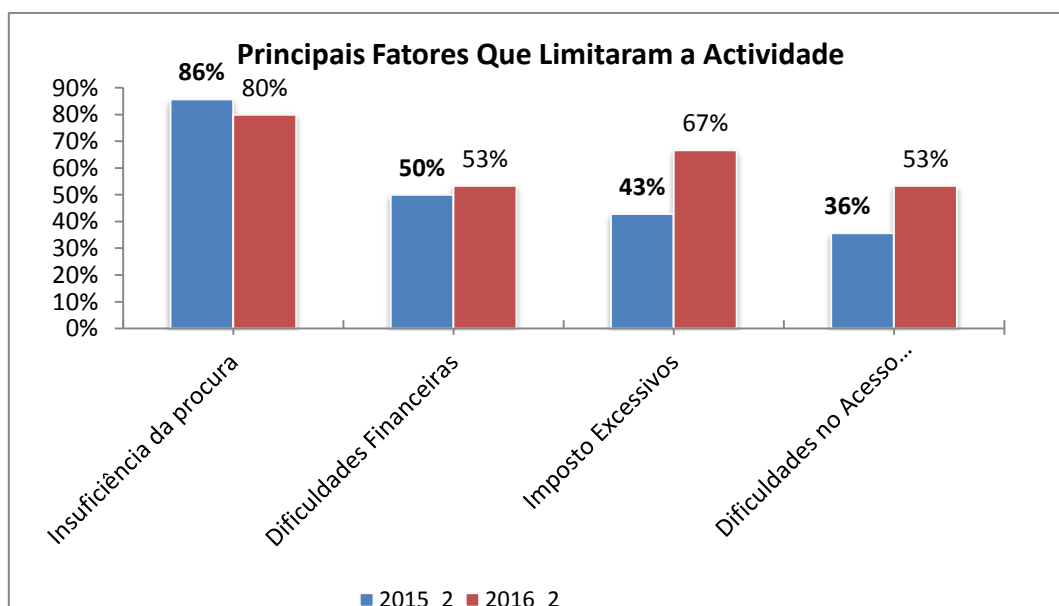
Verificou-se ainda que o indicador de confiança evoluiu positivamente em relação ao mesmo período do ano 2015. Esta evolução deveu-se principalmente, ao comportamento favorável da variável situação actual do turismo residencial, da variável perspectiva de actividade e da variável perspectiva de volume de negócio no sector de turismo residencial em relação ao período homólogo.



Verificou-se que, no 2º trimestre de 2016, as limitações nas suas actividades aumentaram face ao trimestre homólogo, ou seja, as empresas sentiram mais obstáculos nas suas actividades do que em igual período do ano 2015.



Na opinião dos empresários os principais constrangimentos no sector no decorrer do 2º trimestre de 2016 foram, a insuficiência da procura, imposto excessivo, dificuldades financeiras e dificuldade no acesso crédito bancário.



IV. Anexo 1. Resumo dos Indicadores

Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3; s.r.e; séries corrigidas de sazonalidade)

	2013				2014				2015				2016	
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º
Indicador de Confiança Comercio em Estabelecimento	1	-1	-1	-6	-5	-1	-8	-11	-9	-5	-7	-5	-5	-2
Vendas	-15	-23	-25	-20	-13	-18	-29	-19	-28	-30	-21	-10	-7	-12
Stocks	-2	-7	-2	6	5	1	4	9	4	-1	2	5	1	12
Preços de Venda	20	-1	5	-5	-7	-5	-9	-9	-18	3	3	5	-9	-1
Actividade da Empresa	-10	-18	-13	-11	-16	-16	-25	-20	-22	-18	-21	-13	-16	-8
Perspectiva de Actividade	13	8	8	0	5	12	4	-4	-1	1	2	2	1	14
Perspectiva Emprego	12	3	2	3,1	-2	-7	-16	-20	-24	-17	-12	-14	-15	-10
Perspectiva Encomenda	8	-1	7	-3	2	5	5	-8	-19	-9	9	11	5	14
Perspectiva Preços de Venda	45	41	27	25	21	20	1	5	3,2	11	6	-2	3	3
Indicador de Confiança Turismo	-4	-7	-2	0	-6	-27	-28	-38	-46	-49	-35	-24	-22	-18
Volume Negócios	4	0	-9	-1	7	-21	-55	-71	-63	-67	-54	-24	6	-21
Preços	7	8	-2	-5	-7	-32	-59	-70	-59	-63	-67	-39	-15	-24
Actividade Actual	-1	-9	-1	3	4	-27	-33	-38	-44	-54	-31	-20	-11	-8
Perspectiva Actividade	-3	-5	0	2	-8	-21	-22	-32	-40	-41	-23	-17	-19	0
Perspectiva Volume Negócios	-5	-16	-12	1	-9	-30	-46	-52	-59	-65	-51	-8	3	-26
Perspectiva Emprego	-10	-9	-6	-5	-15	-33	-31	-44	-53	-53	-65	-34	-34	-22
Indicador de Confiança Construção	-25	-21	-41	-32	-38	-32	-30	-34	-30	-34	-37	-47	-46	-37
Actividade Actual	-19	-22	-23	-34	-33	-28	-19	-25	-21	-16	-25	-38	-54	-24
Carteira Encomenda	-44	-45	-57	-41	-47	-48	-39	-48	-54	-58	-63	-68	-63	-53
Perspectiva Emprego	-17	-14	-37	-39	-37	-30	-27	-33	-19	-29	-30	-43	-41	-33
Perspectiva Preços	-27	-41	-44	-32	-22	-20	-36	-44	-31	-20	-9	-9	-2	-2
Perspectiva Volume Negócios	-5	-3	-31	-33	-48	-26	-25	-23	-21	-18	-17	-35	-50	-40
Perspectiva Actividade	-14	-5	-29	-17	-30	-20	-23	-20	-17	-15	-18	-31	-33	-39
Indicador de Confiança Comércio em Feira	9	9	12	10	7	4	4	-3	6	-5	10	11	9	9
Vendas	-3	-14	-11	-8	-19	-29	-29	-30	-29	-26	-8	-19	-26	-32
Preços	29	9	8	5,9	-3	-29	-55	-37	-27	-20	-28	-13	-38	-50
Perspectiva Vendas	17	24	26	18	20	19	19	9	24	1	17	9	28	32
Perspectiva Preços	20	31	31	-10	-14	-21	7	-1	2,7	14	4	-27	-35	-13
Perspectiva Encomendas	21	24	27	25	24	25	23	14	23	10	20	10	25	27
Indicador de Confiança Indústria Transformadora	5	17	17	14	14	19	21	19	20	29	22	21	20	21
Produção	3	12	20	13	14	21	19	11	11	24	17	12	14	21
Volume Negócios	-3	0	6	15	10	17	22	17	-4	-6	2	8	7	-1
Capacidade Teórica de Produção	23	25	25	16	16	17	14	11	8,6	13	14	15	15	16
Stocks	-14	-16	-21	-19	-19	-11	-8	-3	-3	-6	-10	-8	-7	-7
Preços	29	51	45	37	23	24	17	12	7	3	-5	-5	-6	-1
Capacidade Produção em %	72	73	71	72	70	70	68	67	67	66	64	64	64	63
Perspectiva Produção	15	23	23	18	23	31	35	31	34	40	40	36	39	34
Perspectiva Volume Negócios	0	12	28	27	28	33	47	33	29	31	46	43	35	27
Perspectiva Preços	23	37	21	23	19	23	16	6	7	4	0	-4	-2	1
Perspectiva Emprego	-2	16	15	14	9	8	11	16	16	24	10	15	9	9
Indicador de Confiança Transportes e Serviços Auxiliares aos Transportes	4	3	-3	2	-1	4	-2	-7	1	-3	-4	-6	0	-2
Volume Negócios	-33	-61	-54	-31	-39	-37	-60	-39	-33	-3	0	7	6	25
Emprego	6	-4	-14	-13	-5	-9	-10	-6	-3	-1	-20	-20	-22	-8
Carteira Encomenda	-32	-43	-36	-31	-37	-34	-40	-11	2,5	7	-6	3	17	15
Preços	1	-6	17	13	6	-12	-31	-15	-2	-2	-25	-23	-16	-11
Actividade Actual	-16	-23	-27	-24	-26	-18	-20	-17	-7	-2	-8	-1	-2	-1
Perspectiva Actividade	27	35	18	30	20	28	27	13	10	12	24	18	22	19
Perspectiva Emprego	1	-4	-1	0	3	2	-12	-17	-13	-24	-32	-39	-23	-28
Perspectiva Preços	-13	6	15	15	15	23	10	-0	-14	-4	-18	-33	-29	-17
Perspectiva Volume Negócios	4	25	10	-1	-12	19	35	24	14	6	24	10	16	18
Indicador de Clima Económico	-4	-5	-7	-5	-7	-8	-10	-14	-15	-14	-11	-13	-10	-7